CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Nunes afasta gerente da SPTuris denunciado por suposta ligação com a ONG de empresária que produziu o filme 'Dark Horse'

Fonte original: g1. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	g1 (g1.globo.com)
Autor	Não identificado
Data de publicação	10/06/2026 15:39
URL original	https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/06/10/nunes-afasta-gerente-da-spturis-denunciado-por-suposta-ligacao-com-a-ong-de-empresaria-que-produziu-o-filme-dark-horse.ghtml
Relevância	Baixa · Empresas e negócios · Reportagem
Pessoas citadas	Karina Gama, Rodrigo Raveli, Ricardo Nunes, André Feldman, Eduardo Ferreira Franco, Mário Frias, Jair Bolsonaro, Nathália Carolina de Souza Silva
Organizações	SPTuris, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Prefeitura de SP, Google
Data da coleta	29/09/2026 10:02
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 02:36
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• O dono atual da Complexys é o empresário André Feldman, amigo de Karina.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / g1

RESUMO

A empresária Karina Ferreira da Gama, dona da ONG Instituto Conhecer Brasil e da empresa que produz o filme sobre Jair Bolsonaro, teve contratos pagos pela SPTuris em SP. — Foto: Reprodução/Redes Sociais O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), anunciou nesta terça-feira (10) o afastamento de Rodrigo Raveli Bolzan do cargo de gerente de eventos da SPTuris. Após a nomeação de Marinho por Nunes, a empresa MM Quarter ganhou ao menos 24 contratos milionários com a SPTuris.

A empresária Karina Ferreira da Gama, dona da ONG Instituto Conhecer Brasil e da empresa que produz o filme sobre Jair Bolsonaro, teve contratos pagos pela SPTuris em SP. — Foto: Reprodução/Redes Sociais

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), anunciou nesta terça-feira (10) o afastamento de Rodrigo Raveli Bolzan do cargo de gerente de eventos da SPTuris.

Segundo o prefeito, Raveli está sendo investigado pela Controladoria Geral do Município (CGM) por ligação com uma rede de empresas que atendem o Instituto Conhecer Brasil (ICB), da empresária Karina Ferreira da Gama, em contratos com o município.

📱Favorite o g1 no Google e acompanhe as principais notícias do dia

A empresária é a mesma da ONG que tem um contrato milionário de instalação de pontos de wi-fi na cidade de São Paulo e também é dona da produtora Go Up, que produz o filme "Dark Horse", sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Karina da Gama e suas empresas foram alvo de uma operação da Polícia Civil na semana passada.

De acordo com denúncia do portal "Metrópoles", Raveli teria favorecido o ICB a firmar contratos dentro da SPTuris depois que assumiu o cargo na empresa municipal de eventos.

LEIA MAIS:

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

- VÍDEO: ONG da produtora de filme de Bolsonaro é alvo de operação por suspeita de desvio de recursos em contrato milionário de wi-fi com a Prefeitura de SP

- PERFIL: Quem é Karina Gama, a produtora de 'Dark Horse' que foi promotora de literatura cristã, fez campanha para Mário Frias e comanda contrato de wi-fi com Prefeitura de SP

- ONG da produtora de filme de Bolsonaro apresentou R$ 4 milhões em notas canceladas ou para si própria em contrato de wi-fi com Prefeitura de SP

Segundo a reportagem, Raveli era sócio da Complexys Soluções Integradas LTDA, que também foi alvo de um mandado de busca e apreensão da Polícia Civil durante a Operação Sem Wi-Fi, na semana passada.

Conforme o g1 publicou, Karina Gama chegou a apresentar à Prefeitura de SP uma nota cancelada de R$ 2 milhões da Complexys na prestação de contas do contrato de wi-fi com a Prefeitura de SP.

O dono atual da Complexys é o empresário André Feldman, amigo de Karina. Eduardo Ferreira Franco, que é conselheiro do ICB, também foi sócio da mesma Complexys.

A apuração aponta que já na SPTuris, Raveli pagou R$ 3,5 milhões em despesas de um evento da ONG comandada por Karina da Gama com verba pública da empresa municipal de turismo.

Ele também foi fiscal de R$ 9 milhões em contratos com empresas de um de seus ex-sócios na Complexys, diz a reportagem.

Em conversa com o g1 por telefone em 20 de maio, ela afirmou que desconhece as notas mencionadas nesta reportagem, "mas não tem controle se um fornecedor contratado anula uma nota.

As notas fiscais do próprio instituto glosadas, fui eu mesma que apontei para a prefeitura os problemas, e eles estão sendo resolvidos na prestação de contas que estou preparando para entregar do bimestre".

A dona da ONG informou, ainda, que o ICB e as três firmas que estão no nome dela funcionam no mesmo endereço para que possa "manter o controle sobre as empresas".

As notas fiscais canceladas apresentadas pela a ONG Instituto Conhecer Brasil à Prefeitura de São Paulo na prestação de contas. — Foto: Reprodução/PMSP

Segundo o prefeito Ricardo Nunes, Rodrigo Raveli é funcionário da SPTuris desde 2005 e a estatal tem em torno de 220 contratos, mas ele era fiscal de apenas oito.

"Ele está afastado das funções. Foi aberta uma apuração pela Controladoria e está sendo apurado pela controladora. (...) Identificando alguma ilegalidade, obviamente ele vai ser demitido. Se não houver ilegalidade, não vou carregar nas minhas costas o peso de cometer alguma injustiça", disse o prefeito do MDB.

"Está aberta a apuração e também não vou carregar nas minhas costas nenhum peso de ser omisso e vou ser absolutamente rigoroso com qualquer tipo de desvio de conduta. A Controladoria vai me passar o resultado da apuração e vamos decidir o que vai ser feito. Nesse momento ele está afastado e está sendo feita uma apuração ampla", declarou Nunes nesta terça-feira (9).

O que disse o Instituto Conhecer Brasil após operação policial

"O Instituto Conhecer Brasil informa que recebeu e cumpriu integralmente o mandado judicial expedido pelas autoridades competentes, colaborando de forma transparente, respeitosa e imediata com todos os procedimentos realizados.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Desde o primeiro momento, a instituição colocou-se à disposição das autoridades para fornecer documentos, informações e quaisquer esclarecimentos que sejam considerados necessários para a completa apuração dos fatos.

Vale ressaltar que a equipe jurídica do Instituto contratou perícia e auditoria especializada para oferecer suporte técnico e jurídico a todo o processo de investigação, os quais constituem instrumentos legítimos para o aprofundamento das análises técnicas e para o esclarecimento de questões de interesse público. Nesse sentido, está colaborando integralmente com todos os órgãos responsáveis, contribuindo para que os fatos sejam devidamente analisados e esclarecidos.

Reafirmamos nossa convicção de que os procedimentos em curso permitirão demonstrar a regularidade das ações desenvolvidas pela instituição, bem como evidenciar a correta aplicação dos recursos e a inexistência de desvio de finalidade nos projetos executados.

O Instituto Conhecer Brasil permanece à disposição da Justiça, dos órgãos de controle e das autoridades competentes para prestar informações adicionais, apresentar documentação complementar e colaborar com todas as etapas das auditorias, perícias e demais procedimentos de verificação que venham a ser realizados.

Confiamos que a ampla análise técnica e documental contribuirá para o completo esclarecimento dos fatos de interesse público, sempre observados o devido processo legal, a transparência e o compromisso com a verdade."

Problemas na SPTuris

Esse não é o primeiro problema de contratos suspeitos sob investigação da CGM na SPTuris. Em fevereiro deste ano, o prefeito demitiu o secretário-adjunto de Turismo da cidade, Rodolfo Marinho da Silva, e o presidente da SPTuris, Gustavo Pires.

Eles também são investigados por conta de contrato de mais de R$ 239 milhões com uma empresa de nome MM Quarter, que tinha Rodolfo Marinho como sócio oculto, segundo o próprio prefeito.

A MM Quarter pertence à empresária Nathália Carolina de Souza Silva, que foi sócia de Rodolfo Marinho numa empresa de consultoria política. Ela deixou a sociedade com o agora ex-secretário poucos dias antes de ele ser indicado para o cargo de secretário de Turismo da cidade.

Após a nomeação de Marinho por Nunes, a empresa MM Quarter ganhou ao menos 24 contratos milionários com a SPTuris.

Rodolfo Marinho da Silva, ex-secretário-adjunto do Turismo, e Gustavo Pires, agora ex-diretor presidente da SPTuris. — Foto: Reprodução

Nesta terça-feira (9), Nunes lembrou que fez mudanças no comando do Turismo justamente para não encobrir mau uso do dinheiro público nesses órgãos.

“Importante destacar que coloquei na presidência da SPTuris o Coronel Salles, da Polícia Militar, que é uma pessoa de muita confiança minha. E a dra Talita, que é da Controladoria Geral do Município, que está emprestado e atuando dentro da SPTuris e a gente não quer deixar nenhum tipo de dúvida sobre qualquer contrato”, declarou.

“Obviamente com a matéria do Metrópoles, a gente agradece, porque é muito importante, a gente tomou algumas atitudes, e vai ser muito rápido e célere o processo de apuração”, disse o prefeito de SP.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Fonte original: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/06/10/nunes-afasta-gerente-da-spturis-denunciado-por-suposta-ligacao-com-a-ong-de-empresaria-que-produziu-o-filme-dark-horse.ghtml · Coletado em 29/09/2026 10:02 · Gerado em 29/11/2026 00:09

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.